

PARTES DE UM PROJETO DE PESQUISA

- RESUMO
- INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA/BIBLIOGRAFIA BÁSICA
- OBJETIVOS – geral/específicos
- PLANO DE TRABALHO E CRONOGRAMA
- MATERIAL E MÉTODOS
- FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

O imaginário do revisor de textos nos ritos genéticos editoriais

Luciana Rugoni Sousa

orientação: profa. dra. Luciana Salazar Salgado

PPGL - UFSCar

O imaginário

sobre

do

revisor de textos



- “Sou tradutor profissional há mais de vinte e cinco anos e a experiência acumulada nesse tempo me confere uma cristalina certeza: os revisores que trabalham nas nossas editoras pertencem a uma seita secreta com a missão de boicotar ao máximo o português brasileiro, impedir que ele se consagre na língua escrita para preservar tanto quanto possível a norma padrão obsoleta que eles julgam ser a única forma digna de receber o nome de “língua portuguesa? [...] Senhoras revisoras e senhores revisores, deixem a gente escrever em português brasileiro, pelo amor de Oxum! Consultem os seus calendários: estamos no século 21! Vão estudar um pouco, saiam de sua redoma de vidro impermeável às mudanças da língua e venham aprender como se fala e se escreve o português do Brasil! [...]” (BAGNO, 2009, p. 14).

Revisão ~~gramatical~~ de textos

AVAZZ.ORG
PETIÇÕES DA COMUNIDADE

ASSINE ENTRAR QUEM SOMOS AJUDA

A maior e mais efetiva comunidade de campanhas online para mudanças [INICIE UMA PETIÇÃO](#)

Inclusão dos Revisores Profissionais de Texto no regime tributário Simples Nacional



Criado por
jussara r. g.
Brasil

A ser entregue para:
Senador Aécio Neves

ASSINE A PETIÇÃO

“Solicitamos de Vossa Excelência o acesso da atividade de revisão gramatical ao regime tributário Simples Nacional (alteração da Lei Complementar número 123, de 14 de dezembro de 2006).”

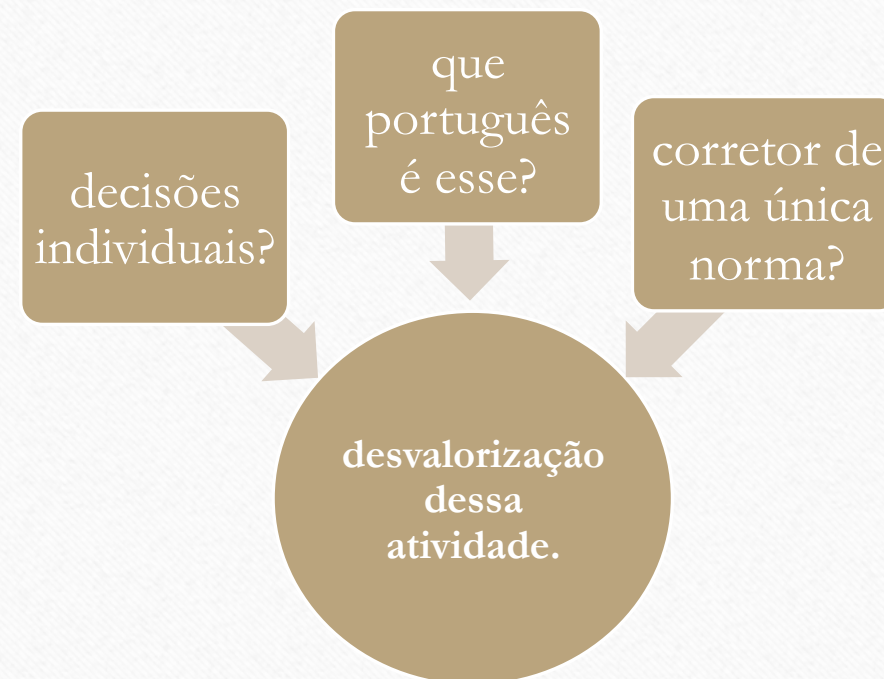
Preencha o seu email

Email

Avazaz.org respeita a sua privacidade, e te manterá atualizado sobre isso e campanhas similares.

[ASSINE >](#)

Esta petição foi criada por jussara r. g. e pode não representar a visão da comunidade da Avazaz.

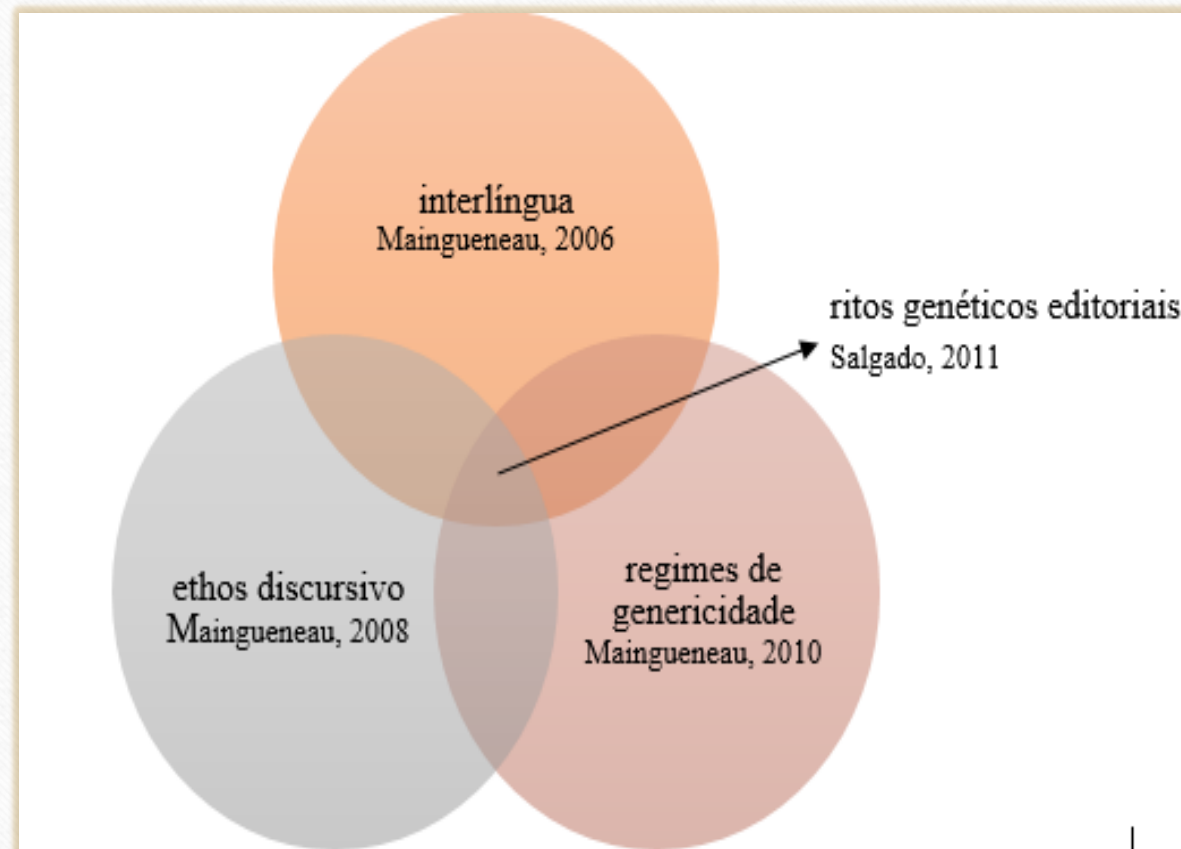


Revisão de Textos numa perspectiva discursiva

O lugar discursivo do revisor de textos

Mas o que é texto?

- diversas interpretações
- competência discursiva
- restrições de ordem social, histórica e, portanto, ideológica
- a língua numa dimensão discursiva.



Dado 1: discursos referentes às práticas de revisão de textos, postos em circulação em ambientes como fóruns e cursos específicos

O PROFISSIONAL
quem faz o que lemos

Hoje, consumimos cada vez mais informações com velocidade e rapidez. Como esse consumo é direto e imediato, muitas vezes não temos consciência da mesma cadeia produtiva que há por trás daquele livro, revista, jornal, folheto, site etc.

Escritores, jornalistas, editores, fotógrafos, ilustradores, designers e milhares outros profissionais dão forma e conteúdo ao que lemos, trabalhando em diferentes plataformas de acesso.

Com recorte centrado na produção editorial atual, este espaço de discussão busca fornecer elementos que esclareçam e enriqueçam o panorama profissional que rege o mercado editorial contemporâneo.

26 de outubro
9h - 17h15

Biblioteca Mário de Andrade
Rua da Consolação, 94 - Centro
www.comartejr.com.br/forum
www.facebook.com/forumeditoracao

Programação

9:00 - 10:30
A nova cara do editor: o profissional contemporâneo
A mesa discutirá o perfil do novo editor e sua formação intelectual, que combina inspiração e conhecimento técnico. Além disso, discutiremos o escape de suas atribuições em um mercado cada vez mais dinâmico e multifacetado.
Daniel Argente - Mediador
André Conti
Paulo Wernick

10:30 - Coffee Break

11:00 - 12:30
Fazendo arte: o designer editorial
Por trás de uma publicação esteticamente agradável aos olhos existe uma cadeia pensante, pessoas que trabalham para que o leitor tenha a melhor experiência de leitura em suportes tradicionais ou digitais. A mesa discutirá quem é o designer editorial, como ele trabalha e quais os desafios de sua carreira.
Luciano Guimarães - Mediador
Maena Cavalcanti
Fabio Motta
Elaine Ramos

12:30 - Almoço

14:00 - 15:30
O trabalhador oculto: a terceirização nas editoras
Ao longo dos anos, a terceirização dos serviços tornou-se uma tendência cada vez mais presente nos setores econômicos e o mercado editorial não ficou de fora dessa realidade. Nessa proposta é entender esse processo e apontar as vantagens e desvantagens da prestação de serviços no setor editorial sem os tradicionais virtuais estímulos de trabalho.
Juliana R. de Queiroz - Mediadora
Tereza Dias
Marcelo Carneiro
João Vicente Pereira

15:30 - Coffee Break

15:45 - 17:15
Do traçado ao pixel: as profissões e as plataformas digitais
O mundo editorial ainda tem lugar para profissionais afeitos à tecnologia? As ferramentas digitais auxiliam ou substituem os trabalhadores? Nessa mesa, discutiremos questões que envolvem os processos de adaptação dos profissionais da área editorial aos desafios lançados pelo avanço da tecnologia.
Gabriela Dias - Mediadora
Whagner Endo
Robel Sironi
Fabio Lohara

9º Fórum de Editoração - 2013

Coordenadores
Rogério Canelli
Thaís Vallim

Organizadores
Ana Lúcia Martins
Camilla Hanna
Carolina Mazzola
Carolina Nassi
Caroline da Cruz Allos
Cristina Joeli Martins
Cristina Samada
Dafne do Nascimento
Gabriela Cavallari
Giovanna Petralio
Gustavo Milano
Julia Borretto

Kelly Taniguchi
Leonardo Liliam
Ligia Gurgel
Lilian Ishida
Luiza Helena Aguiar
Mariana Helderora
Natália Galo
Renato Philp
Sabrina Cavalcanti
Simone Oliveira
Sueli Mesquita

Logotipo
minha
publicar
COSACNAIFY
PRÉVU
IPRO-EVE
editora 34
USSP
EBC
OCA
PREFEITURA DE SÃO PAULO

Programação

10h
Editoração existe: um panorama do curso
"Editoração? Mas o que é isso?" Quantas vezes profissionais dessa área não ouviram perguntas deste tipo? Com o objetivo de discutir o panorama do curso, a mesa discutirá a respeito da sua difusão, sua grade horária e sua relevância, uma vez que ele é pouco conhecido tanto por vestibulandos como por outros profissionais do próprio mercado.
Thiago Mio Salla - Mediador
Luiz Vicente de Lima Lazaro
Paulo Verano
Ana Paula Hisayama

11h25 - Coffee Break

11h40
Além do papel: a dinâmica da publicação online
Com a popularização da Internet, observa-se um crescente número de usuários e seu tempo de permanência nas redes sociais. A mesa discutirá sobre a presença do livro na internet - em redes sociais, blogs literários, etc. - abordando os benefícios e dificuldades que ela pode trazer para o mercado editorial. Queremos trazer uma discussão sobre a dinâmica de blogs de escritores e outras formas de se escrever histórias nesse meio digital.
Ednei Procópio - Mediador
André Vianco
Fred Di Giacomo
Antonio Hermida

13h10 - Almoço

14h10
Questão de gosto? Influências na escolha do livro
A mesa discutirá a respeito dos diferentes meios de um original chegar ao editor, relacionados principalmente aos critérios de seleção de um texto e suas mudanças com o passar do tempo. Insere-se nesse tema a contratação de pareceristas e a diferente influência que os críticos literários especializados possuem, comparados aos blogs literários na venda de livros e recepção dos leitores.
Marisa Moura - Mediadora
Vanessa Ferrari
Tatiana Feltrin
Manuel da Costa Pinto

15h35 - Coffee Break

15h50
Limites do mercado: o editorial politicamente correto
Uma discussão sobre o que é possível publicar de acordo com os limites impostos pelo mercado, pelo politicamente correto e pela ética. Como a atualidade influencia no que chega às estantes; assuntos polêmicos, temáticas na moda, nichos literários e publicações permanentes. Um breve panorama sobre como funciona a política de publicação de uma editora.
Célia Cristina Cassiano - Mediadora
Otavio Costa
Marcia Camargos
Carla Bitelli

aberto para
EDIÇÃO
...
como incorporar novas ideias

fórum de editoração

Biblioteca Mário de Andrade
Rua da Consolação, 94 - Centro
25 de outubro
10h - 17h15

www.comartejr.com.br/forum
www.facebook.com/ForumEditoracao

Formação de Revisores

Entre palavras

fórum de editoração

LINGUÍSTICA

DL
U F S C a r

CEFET/MG – DELTEC - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS - Linha de formação em Tecnologias de Edição

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
ELH 1 60h Linguística Histórica	ELT 8 45h Sociolinguística	ELS 9 60h Teorias do Signo	ELI 10 45h Leitura de Imagens	MCI 30h Metodologia Científica	MCH 30h Metodologia de Pesquisa em Ciências Humanas	ESP 30h Estágio Supervisionado	STC 15h TCC II
ELL 2 60h Estudos de Linguagem I: língua e linguagem	ELF 3 60h Estudos de Linguagem II: aspectos fonomorfológicos da língua	ELA 4 60h Estudos de Linguagem III: aspectos sintáticos da língua	ELP 5 60h Estudos de Linguagem IV: aspectos semântico-pragmáticos da língua	ELT 6 60h Estudos de Linguagem V: fundamentos de linguística textual	ELS 7 60h Estudos de Linguagem VI: fundamentos de análise do discurso	OTC 15h TCC1	OP 30h
LIT 11 60h Teoria Literária I	LIL 12 60h Teoria Literária II	LIH 13 60h Historiografia Literária	LUB 14 60h Literatura Brasileira e suas Relações com Outras Literaturas I	LIR 15 60h Literatura Brasileira e suas Relações com Outras Literaturas II	OP 30h	PSI 60h Psicologia Aplicada às Organizações	PED 30h Projetos de Edição
PPA 29 60h Oficina de Texto Acadêmico e Comunicação Científica	PPL 30 60h Oficina de Leitura e Produção de Textos I	PPP 31 60h Oficina de Leitura e Produção de Textos II	PPR 32 30h Oficina de Leitura e Produção de Textos III	PPC 33 60h Oficina de Texto Criativo	PPE 34 60h Oficina de Edição e Revisão de Textos I	PPD 35 60h Oficina de Edição e Revisão de Textos II	OP 30h
HSO 16 30h Introdução à Sociologia	HHC 30h Fundamentos da História Cultural e História Social das Mídias	HHA 30h História da Arte	HLL 30h História da Leitura e da Formação do Leitor I	HLB 30h História da Leitura e da Formação do Leitor II	IAD 30h Introdução à Administração	PEF 30h Fotografia	GNE 30h Gestão de Negócios
HCB 17 30h Cultura Brasileira	PEI 36 60h Estudos Introdutórios de Edição	PEE 37 30h Processos de Edição I	PED 38 45h Processos de Edição II	PEM 39 60h Processos de Edição III	FGT 40 30h Fundamentos de Gestão de Projetos	PEP 45 45h Projeto Editorial I	PEJ 45h Projeto Editorial II
CSE 24 30h Contexto Social e Profissional	HFI 18 30h Filosofia da Tecnologia	LEO 25 60h Oficina de Leit. E Prod. de Textos em Língua Estr. I	LEI 26 60h Oficina de Leit. E Prod. de Textos em Língua Estr. II	LEZ 27 60h Oficina de Leit. E Prod. de Textos em Língua Estr. III	LHE 28 60h Oficina de Leit. E Prod. de Textos em Língua Estr. IV	OP 30h	OP 30h
330 h/a	345 h/a	360 h/a	360 h/a	360 h/a	330 h/a	330 h/a	240 h/a

LEGENDA: RESUMOS DOS EIXOS

- ☐ Eixo 1: Estudos de Linguagem
- ☐ Eixo 2: Estudos Literários
- ☐ Eixo 3: Ciências Humanas e Cultura
- ☐ Eixo 4: Línguas Estrangeiras Instrumentais
- ☐ Eixo 5: Prática de Produção, Edição e Revisão de Textos
- ☐ Eixo 6: Processo e Produção Editorial
- ☐ Eixo 7: Prática Profissional e Integração Curricular



Dado 2: por meio dos *ritos genéticos editoriais* buscamos analisar a comunidade *Revisores*, da rede social Facebook





Eliana B. Silva

2 de novembro de 2014 · São Paulo

Boa tarde! Eu sempre revisei textos, mas informalmente, nunca cobrei. Mas começaram a aparecer pedidos de revisão de gente que eu nem conheço e precisarei cobrar. Mas não sei fazer isso...quanto cobrar? De que maneira contar? A complexidade do texto interfere? Vcs podem me ajudar, por favor??

[Curtir](#) · [Comentar](#)

2 pessoas curtiram isso.



Mariana S. S. Como assim você "nunca" cobrou? Então você não é revisora!

2 de novembro de 2014 às 12:24 · [Descurtir](#) · 8



Mariana S. S. O que define um profissional de revisão são basicamente três coisas: conhecimento (formação), experiência (atuação na função de alguma forma), avaliação e aprovação da sua capacidade por terceiros (ao menos uma empresa gabaritada que possa dar o aval de seu trabalho). Do contrário, você não é um profissional.

2 de novembro de 2014 às 12:28 · [Descurtir](#) · 9



Mariana S. S. E os itens que eu citei são o mínimo.

2 de novembro de 2014 às 12:28 · [Curtir](#) · 4



Mariana S. S. Esta não é uma comunidade de hobbies. Vivemos disso.

2 de novembro de 2014 às 12:36 · [Curtir](#) · 5



Mariana S. S. Pois é.

2 de novembro de 2014 às 12:46 · [Curtir](#)



Neemi Marques Ed. M. M.

6 de novembro de 2014

Só uma dúvida: é função do revisor cortar texto excedente? Sempre achei que isso fosse função do editor.

[Curtir](#) · [Comentar](#)

3 pessoas curtiram isso.



Mariana S. S. é do editor

6 de novembro de 2014 às 18:42 · [Curtir](#) · 3



Mariana S. S. com certeza do editor!

6 de novembro de 2014 às 20:40 · [Curtir](#) · 1



Mariana S. S. Do editor, sem dúvida!

6 de novembro de 2014 às 22:26 · [Curtir](#) · 1



Mariana S. S. Pois é. Aí me passam um teste para revisor e a última parte é: "Cortar seis linhas". ⇐

6 de novembro de 2014 às 22:34 · [Curtir](#)



Mariana S. S. Uma moça me mandou um artigo de 34 páginas pra revisar em dois dias, e um aviso: é pra deixar com 20 páginas, que tá muito grande. 😞

6 de novembro de 2014 às 22:46 · [Curtir](#) · 1



Mariana S. S. Revisão, copidesque, edição, diagramação... Aí você passa seu orçamento e eles dizem: "Nossa, que caro!!!" ⇐

6 de novembro de 2014 às 22:48 · [Curtir](#) · 3



[Jocelyne Cristóvão](#)

21 de agosto de 2014 · Editado

Pessoas queridas,
É bem pessoal, eu sei. Mas eu tenho antipatia pela contração NUM.
Vai ser muito bagaceira eu elaborar essa modificação no título: As primeiras lutas em um cenário conturbado [e NÃO deixar como está: As primeiras lutas num cenário conturbado]?

[Curtir](#) · [Comentar](#)

8 pessoas curtiram isso.



[Cristina Brasil](#) eu tb trocaria

21 de agosto de 2014 às 16:01 · [Curtir](#) · 2



[Jocelyne Cristóvão](#) Aeeee! Então, nesse trecho do caminho nós vamos andar de mãos dadas! hahaha

21 de agosto de 2014 às 16:02 · [Curtir](#) · 1



[Jocelyne Cristóvão](#) Eu não gosto de deixar em um texto formal, apesar de estar correto. Eu trocaria nesse caso, já que é título 😊

21 de agosto de 2014 às 16:02 · [Curtir](#) · 5



[Jocelyne Cristóvão](#) 😊 é, eu tb não gosto, sabe? a menos q seja em txt publicitário, pq aí cabe...

21 de agosto de 2014 às 16:03 · [Curtir](#) · 3



[Jocelyne Cristóvão](#) o texto é bastante formal neste caso! rrsrsr está tudo certo, então! 😊

21 de agosto de 2014 às 16:04 · [Curtir](#) · 3



[Cristina Brasil](#) manda ver!

21 de agosto de 2014 às 16:05 · [Curtir](#) · 1



[Débora Castro](#) Também tenho antipatia por essa contração. Na contramão dos revisores avançados, sou retrógrada e sempre que posso, troco.
#prontofalei

21 de agosto de 2014 às 16:38 · [Curtir](#) · 3



[Débora Castro](#) [Jocelyne Cristóvão](#), sugiro consultar a obra de qualquer grande escritor da língua portuguesa (Camões, Machado de Assis, Camilo Castelo Branco, Lima Barreto, Fernando Pessoa, Marques Rebelo, Carlos Drummond de Andrade, Graciliano Ramos, Euclides da Cunha, Antônio Calado, cansei) e dar uma busca por "num" (e pelas suas variantes flexionais). Todos eles usam e abusam da contração, e quase todos também mandam ver no "dum" (e "duma", "duns" etc.). Por serem escritores literários? A maioria deles usava linguagem formal, mas tudo bem, vamos voltar a pesquisa para os grandes críticos literários e gramáticos e obteremos o mesmo resultado. É um mistério para mim de onde surgiu a história de que essas contrações são inadequadas a textos formais. Falávamos disso aqui outro dia... A substituição de "num" por "em um" é, a meu ver, altamente indevida: preza uma norma culta muito estranha, que paira ao largo de todos os maiores e mais consagrados mestres do idioma, em quem ela deveria se fiar.

21 de agosto de 2014 às 22:10 · Editado · [Curtir](#) · 8



[Jocelyne Cristóvão](#) [Débora Castro](#) obrigado! Como eu disse é bem pessoal mesmo... Apenas não seja grosseiro: eu não preciso consultar as obras dos nomes que vc enumerou, pois conheço esses autores, só não vou me dar ao trabalho de procurar nas obras deles os tais nuns ou duns! hahaha Veja bem, eu não sou careta e não sou purista, então, vc poderia ser minimamente mais delicado por aqui, ok? E, assim sendo, eu teria mais prazer em considerar a sua contribuição e repensar a minha postura diante dessa contração em particular...rs



Elizora Castro As editoras de livros técnicos para as quais trabalho (são muitas) pedem sempre para trocar. Acho que me acostumei. Mas em textos literários é claro que deixo como está. Sim, está correto, mas acho feio. É questão de gosto. Mas, mais do que gosto, é questão também de padronização editorial.

21 de agosto de 2014 às 17:17 · Curtir ·  2



Michelle Almeida Nas correções que faço para colégios (apostilas para o Ensino Médio), eu mudo todas as ocorrências porque é uma orientação da coordenação 😊

21 de agosto de 2014 às 17:20 · Curtir ·  2



Leandro Almeida Só mais uma coisinha: acho que muitos "em um" num texto gera cacofonia de dois sons nasais seguidos.

21 de agosto de 2014 às 18:03 · Curtir ·  4



Leandro Almeida  **Leandro Almeida**, observe que uma coisa é ter um critério estilístico pessoal e sempre preferir usar EM UM em vez de NUM em textos de sua autoria; outra é estender esse mesmo critério para textos que não são seus. E se o autor for alguém culto, informado, ter preferência decidida por "num" e questionar a alteração do revisor? Baseado em que justificativa ele explicará a correção?

— Ué, revisor, "num" e "numa" estão errados?

— Não, cliente, não estão...

— Então por que você as corrigiu?

— Ah, é porque tenho antipatia por contrações... não gosto, acho feio, sabe?

— ...

Apreendi um lema com uma professora da pós em revisão e o adotei como princípio: "Evite substituir uma forma correta por outra correta". É ÓBVIO que, dependendo do texto, do contexto, "de quem manda", a alteração duma forma certa por outra certa se faz necessária, conveniente, útil etc. Todavia, por mais formal que seja um texto, nada justifica a troca de "num"/"numa" por "em um"/"em uma" (exceto determinações editoriais, da instituição etc). Tudo bem, ok: muitos autores podem ter estilo precário ou mesmo não ter estilo algum (o que certamente exigirá muitas intervenções, deixando o revisor mais à vontade para alterá-lo), mas outros podem ter um estilo PRÓPRIO e definido, fazendo escolhas no âmbito da norma culta que não sejam aquelas da preferência do revisor. Se há marcadamente preferência por formas (de qualquer outro caso, não apenas o caso do "num") que você está substituindo, esse "intervencionismo" poderá ser incômodo, indesejável e inconveniente para o autor.

Dado 3: explicitar as etapas de produção do livro didático da SEaD-UFSCar, considerando a condição histórica, opaca e heterogênea do material linguístico.

Educação) e pela GÓPEA—(GÓPEA, (Coordenadoria de Processos de Ensino e Aprendizagem) da SEaD).

A cada nova oferta, o material passa por adequações com base em avaliações e experiência prática do docente com os estudantes. Participam conjuntamente desta avaliação da disciplina, durante a qual é avaliada a sua oferta, o professor coordenador da disciplina, os tutores virtuais e presenciais, os estudantes, a Coordenação do curso e as Coordenadoras SEaD/GÓPEA e SEaD/CITE.

Além dos materiais produzidos pela UFSCar, os estudantes dos cursos de graduação à distância têm acesso gratuito a um grande acervo de livros digitais, por meio de um convênio da UFSCar com a Pearson Education do Brasil, que oferece acesso ao conteúdo integral de centenas de livros de diversas editoras (<http://ufscar.bvintual.com.br>).

Todos os estudantes da UFSCar também possuem acesso ao Portal de Periódicos da Capes, que pode ser acessado pelo estudante que não possui acesso na Universidade, por meio de um serviço de "Secretaria de Informática da UFSCar (Site de Periódicos Remotos) e acesso remoto ao portal (<http://www.siu.ufscar.br/capes/portais-de-periodicos-da-capes>).

2.5 Aspectos metodológicos

Os aspectos metodológicos de um modelo pedagógico estão relacionados às atividades, formas de interação/comunicação, procedimentos de avaliação e à organização de todos esses elementos em uma sequência didática para a aprendizagem" (Behar, 2009).

A seguir são apresentadas considerações sobre os aspectos metodológicos do modelo da UFSCar, com foco nos seguintes elementos: (i) a organização das unidades de aprendizagem das disciplinas; (ii) a articulação dos

ativa ou autoaprendizagem. Utilizamos o termo aprendizagem significativa com base nos conceitos de David Ausubel e partimos da visão de educação como construção efetiva de conhecimentos, numa perspectiva emancipatória do sujeito histórico e social.

Podemos compreender ainda que o aprender para o estudante adulto, segundo Garcia Llamas (apud PRETI, 2010), implica atuar frente aos problemas que se apresentam a partir da realidade. Nessa direção, outras características podem ser somadas ao aprendiz adulto, *por exemplo*, ser autodiretivo, ser possuidor de uma rica experiência que pode e deve ser explorada no processo de ensino-aprendizagem e finalmente, *ser buscador*, que busca na aprendizagem, um olhar mais prático, mais aplicado às suas necessidades mais imediatas (PRETI, 2005).

imagem dos interlocutores envolvidos

material linguístico – opaco e
heterogêneo

- público-alvo
- um campo semântico outro
- uma memória relacionada a encontros físicos entre pessoas
- “pensar além do livro”

Para saber mais sobre educação a distância, busque na Internet e em bibliotecas ^{conveniência mais} presenciais ^{quanto} textos e sites sobre a modalidade. Há diversos endereços virtuais e livros sobre o assunto. Como sugestão, comecem pelos sites da Universidade Aberta do Brasil (<www.uab.capes.gov.br>), da SEaD-UFSCar (<www.uab.ufscar.br>), da Associação Brasileira de Educação a Distância – Abed (<www.abed.org.br>) e da base Scielo (<www.scielo.br>).

1.6 Referências

Handwritten notes:
- Red circle with question mark on the left.
- Pink circle with question mark on the right.
- Blue arrows pointing from the red circle to 'comecem' and from the pink circle to 'comecem'.

coerções do gênero e protocolos

1.3.4 Sobre o aumento da demanda por ensino superior e sobre a expansão da EaD

Especialmente do ponto de vista social, o panorama que pode ser traçado sobre acesso/demanda no ensino superior brasileiro não é muito animador, embora seja crescente o número de vagas ofertadas nos últimos anos por instituições de ensino superior, inclusive nas instituições públicas. Entretanto, esse crescimento é residual e insignificante se comparado com a progressão do número de candidatos a essas vagas. Já é elevada e cresce a cada ano a quantidade de candidatos às vagas disponíveis nas universidades públicas do Brasil. Belloni (2003, p. 5) acredita que essa demanda *tende a crescer ainda mais significativamente em virtude da expansão do ensino secundário*. Nesse sentido, a autora previa mudanças no panorama nacional rumo ao *aumento da oferta de oportunidade de acesso e, ao mesmo tempo, à diversificação desta oferta de modo a adaptá-la às novas demandas*.

Na tentativa de compreender melhor esse cenário, Mill et al. (2010) apresentam-nos dados sobre os vestibulares recentes de quatro universidades públicas mineiras (Figura 1) e, também, de quatro universidades públicas paulistas (Figura 2).

- wiki - regular
- web - regular
- links - regular
- software - regular
- Internet x internet?
- TIC x TDC



A importância da comunidade virtual de aprendizagem para o aluno da EaD

internet / Internet?
antiquista (sem diferen)
Nesta @viduades e b.

on-line → itálico ou recendo?

AVA → AVAs

Padronizações →

CVA
Singular

CVA ou CVAs
plural

? { CA/CAs
CVI/CVIs
CV/CVs
CVP/CVPs

→ TIC → tecnologia(s) de informação e comunicação
TICS?

→ ambiente virtual de aprendizagem (AVA)

→ palavras do Sciba + → negrito e traçado?

→ ARED → Anped

→ Reunião Anual da Anped ou Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação?

→ Internet ou internet?

→ chat / blog → itálico?

atores (os vários revisores) mais ou menos autorizados

~~ativa ou autoaprendizagem~~. Utilizamos o termo aprendizagem significativa com base nos conceitos de David Ausubel e partimos da visão de educação como construção efetiva de conhecimentos, numa perspectiva emancipatória do sujeito histórico e social.

Podemos compreender ainda que o aprender para o estudante adulto, segundo Garcia Llamas (apud PRETI, 2010), implica atuar frente aos problemas que se apresentam a partir da realidade. Nessa direção, outras características podem ser somadas ao aprendiz adulto, e.g., ser autodiretivo, ser possuidor de uma rica experiência que pode e deve ser explorada no processo de ensino-aprendizagem e finalmente, que busca na aprendizagem um olhar mais prático, mais aplicado às suas necessidades mais imediatas (PRETI, 2005).

que seria isso? de que maneira o texto em destaque se relaciona com o contexto de do período?
trata-se de um clássico
pode ser ENCARAR? sem

Unidade 2: O modelo pedagógico de EaD dos cursos de graduação a distância na UFSCar

2.1 Primeiras palavras

Neste capítulo, apresentamos o modelo pedagógico de Educação a Distância que vem sendo aplicado nos cursos de graduação a distância oferecidos na UFSCar. Antes que seja um modelo de construção de um conteúdo reformulado, precisamos compreender esse modelo e sua importância para uma melhor organização e articulação entre os atores envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem, bem como um melhor aproveitamento da estrutura da oferta técnica-pedagógica disponível para o atendimento dos cursos a distância de boa qualidade.

A apresentação do modelo pedagógico de EaD dos cursos de graduação na modalidade a distância da UFSCar, organizada em aspectos organizacionais, metodológicos e aspectos tecnológicos, seguiu a arquitetura pedagógica proposta em Bonar (2009, p. 25), para a definição de modelos pedagógicos para a EaD.

2.2 Problematicando o tema

Um curso a distância possui uma organização, dinâmica e estrutura um pouco mais complexa do que um curso presencial. A distância exige entre estudantes e professores, a comunicação mediada por recursos tecnológicos, a docência compartilhada entre diferentes atores e a flexibilização do tempo e espaço são características de EaD que fazem uma singularidade e complexidade para esta modalidade de educação.

Por outro lado, essas características abrem a possibilidade de renovação de estratégias pedagógicas e a construção de experiências de ensino-aprendizagem muito

Acentar a diagramação da obra (exemplos, títulos, subtítulos, etc.)

Verificar o sumário (páginas)

estruturando

em que sentido?

Não esquecer os balizadores

Sara, não esquecer dos balizadores, certo?

1º: 1-mail dia 28-1
2º: 1-mail no dia 30-1

Considerações finais

O revisor está sempre apontando para o que vem antes e depois de si, trata-se de um trabalho em relação com diversos discursos e filiações, sempre ligados a certas normas.

O revisor está sempre mexendo no texto em estado de interlocução com um outro que é autor de um texto que será um livro, um outro que é supervisor do seu trabalho e um outro leitor final, no mínimo. E esse projetar um Outro é necessário também para refletir sobre os valores inscritos em cada intervenção, pois “a revisão se dá na medida do encontro entre um discurso autoral (pertencente ao campo da literatura, da ciência, da filosofia, da educação etc.) e os discursos normativos que o revisor mobiliza” (MUNIZ, 2010, p. 276).